

Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde: percepção e entendimento do enfermeiro

RODRIGUES, DCP¹, PEZUK JA²

danicprodrigues83@gmail.com¹, julia.pezuk@educadores.net.br²

1. Universidade Anhanguera de São Paulo - SP; 2. Universidade Anhanguera de São Paulo - SP

PALAVRAS-CHAVE: Medicina alternativa, Cuidados primários à Saúde e Enfermagem

INTRODUÇÃO: Dissociando das práticas da medicina tradicional, a medicina complementar vem representada na esfera do Sistema Único de Saúde (SUS) com a implementação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e abarcam a prevenção e tratamento da saúde integral e multidisciplinares, tendo os enfermeiros um papel fundamental na sua implementação. A atuação dos enfermeiros para implementação das PICs (Práticas Integrativas e Complementares) possui respaldo ético legal pelo Conselho de Classe, contudo, há uma resistência por parte das administrações das políticas públicas de saúde para que essa terapêutica seja amplamente difundida. Corroborando com a escassez de recursos financeiros, esta adversidade está vinculada ao déficit de enfermeiros e profissionais de saúde estarem qualificados na construção da terapêutica com resolutividade baseada em evidências com preparo advindo do processo de formação acadêmica. Para compreender este cenário, o objetivo desse estudo foi avaliar a percepção e preparo dos enfermeiros atuantes em atenção primária à saúde no que concerne as PICs.

MÉTODO: A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos de acordo com o parecer número 26520619.3.0000.5493. Com natureza descritiva e abordagem qualitativa, sendo os participantes enfermeiros atuantes em atenção primária à saúde do município de Mauá, localizado no estado de São Paulo. Os componentes deste estudo totalizam 15 enfermeiros que exercem a função como componente profissional da rede de 23 Unidades Básicas de Saúde. Para a coleta de dados foram utilizados questionários semiestruturados e modificados, buscando verificar se os enfermeiros reconheciam a PNPICs e entender se a relação da falta de empregabilidade da terapêutica está relacionada à inexistência da articulação da disciplina no plano de ensino acadêmico ou inviabilidade da prática profissional nos espaços designados para PICs.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Neste estudo foi possível constatar que 73% dos participantes têm conhecimentos e compreensão sobre as práticas da PNPIC no SUS. Porém, 80% dos entrevistados indicaram não terem recebido orientações científicas sobre o uso de fitoterapia durante a graduação, como sendo essa uma das ferramentas das PIC's. Na pesquisa ainda foi possível constatar que a maioria dos enfermeiros (80%) entrevistado tem ciência que o Conselho Federal de Enfermagem, através da Resolução nº 197, de 19 de março de 1997, instituiu as terapias integrativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de enfermagem. Entretanto, apenas 33% dos enfermeiros afirmaram já ter utilizado a PIC dentro do processo de enfermagem.

CONCLUSÃO: Conclui-se que, embora os enfermeiros possuam conhecimentos sobre PNPIC, ainda há a necessidade de qualificação que embasa uma terapêutica contínua e de qualidade dentro da porta de entrada do SUS, fortalecendo a prática e o conhecimento das políticas que regulam seu uso.